



BOLETIM AFRICANET

Rede de Estudos Africanos em Segurança e Defesa



Militares sul-africanas, servindo na Missão das Nações Unidas para Estabilização na República Democrática do Congo (MONUSCO), patrulham a área entre Mavivi e Muzambayi. Fonte: United Nations (2018).

APRESENTAÇÃO

O Boletim é uma publicação mensal dedicada à divulgação das pesquisas desenvolvidas pela rede Africanet, bem como de notícias e análises relevantes sobre questões de segurança no continente africano.

SEÇÕES

- i. Apresentação*
- ii. Editorial*
- iii. Publicações AFRICANET*
- iv. Notícias - Destaques*
- v. Notícias - Norte da África*
- vi. Notícias - África Ocidental*
- vii. Notícias - África Oriental*
- viii. Notícias - África Central*
- ix. Notícias - África Austral*



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



O AFRICANET

Prof. Dr. Igor Castellano da Silva
Coordenador da Africanet

Está cada vez mais evidente que nos aproximamos de uma guerra central. O que permanece indefinido são as alianças e os cenários em que ela se desenrolará. Esta é uma perspectiva assustadora para uma geração que só ouviu falar de uma guerra central como um evento histórico ou geopolítico distante. Talvez isso explique nossa persistente relutância em estudar essa violência política intencional em larga escala, um fenômeno que acompanha a humanidade desde suas origens. Por mais significativas que sejam as ameaças à segurança das necessidades humanas cotidianas, as inseguranças geradas pela ameaça ou ocorrência da guerra são inevitáveis. Elas só serão mitigadas se nós, como o general prussiano Carl von Clausewitz no início do século XIX, buscarmos compreender a guerra vindoura em sua complexidade por meio de esforços contínuos de pesquisa sobre guerras passadas e presentes. O esforço será necessariamente imperfeito, mas poderá servir para reduzir os custos sociais associados à guerra. O estrategista não deve perguntar se a guerra acontecerá, mas sim quando, onde e como.

Mesmo antes do início de uma guerra central, o Atlântico Sul manterá sua relevância geopolítica e estratégica tanto em cenários globais quanto locais. É um destino provável para o transbordamento de conflitos armados que continuam a se desenrolar, ou que ainda podem eclodir, na América do Sul e na África, as duas ilhas irmãs do Atlântico Sul. Como pesquisadores em estudos de segurança e defesa, é nossa responsabilidade contribuir para a compreensão desses futuros indesejáveis.

Quando se trata de guerra na África, o conhecimento permanece escasso, dentro e fora do Brasil. Os principais bancos de dados contêm erros graves. As mídias promovem campanhas seletivas e inconsistentes, moldadas pelos interesses econômicos de anunciantes e assinantes, geralmente em momentos de crise. Analistas avaliam a situação por meio de lentes inadequadas e frequentemente estereotipadas. O financiamento estatal para pesquisas é muito limitado.

Tudo isso faz parte de um paradoxo distância-proximidade, no qual sociedades ocidentais muitas vezes tentam reduzir sua enorme ignorância (e omitir suas responsabilidades) sobre as realidades sociais da África, enfatizando representações essencialistas, particularistas e reducionistas do continente. No Brasil, essa situação se repete e torna-se ainda mais crítica, considerando que a África é enquadrada no entorno estratégico brasileiro desde a publicação da Política Nacional de Defesa de 2005, que definiu, pela primeira vez, o litoral sul-atlântico africano como parte desse conceito geopolítico.

Sucessivas gerações de trabalhos acadêmicos sobre a África, especialmente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e em sua extensa rede de parceiros, sobretudo por meio da inserção de seus ex-alunos e pesquisadores associados em diversos centros de pesquisa no Brasil e no exterior, têm sido fundamentais para a construção de um campo de Estudos Africanos no Brasil comprometido com a compreensão de visões críticas sobre e a partir da África.



Essa tradição de pesquisa reconhece a agência dos atores africanos em processos políticos internacionais, inclusive na cooperação com parceiros estratégicos, tais como o Brasil. A pesquisa empírica com profundidade analítica sobre as relações internacionais interafricanas e entre os países africanos e atores extrarregionais atingiu, em termos de escala e consistência, níveis sem precedentes no Brasil, graças à liderança desse centro, que merece destaque, sobretudo por ter emergido fora dos tradicionais polos científicos brasileiros (Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília).

Tal desenvolvimento exigiu um esforço de construção institucional no sistema universitário brasileiro, guiado por acadêmicos como Paulo Fagundes Visentini, Luiz Dario Teixeira Ribeiro e Analúcia Danilevicz Pereira. Esses acadêmicos foram protagonistas na criação, na UFRGS, em Porto Alegre, do Centro Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT), em 1999; do Centro de Estudos Brasil-África do Sul (CESUL), em 2005; do Centro Brasileiro de Estudos Africanos (CEBRAFRICA), em 2010; e da Revista Brasileira de Estudos Africanos, em 2016. Coligada a parceiros institucionais brasileiros (Universidade Federal de Santa Maria, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, e Universidade Federal de Roraima) e internacionais (Université de Montréal, University of Pretoria, Universidad Nacional de Rosario, Universidade de Cabo Verde e Universidade Joaquim Chissano), essa mesma comunidade epistêmica foi recentemente reconhecida pelo programa Pró-Defesa V, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Ministério da Defesa do Brasil, como qualificada para desenvolver um mapeamento abrangente das dinâmicas, estruturas e processos de segurança e defesa em todo o continente africano.

O projeto de pesquisa, intitulado “Segurança e Defesa na África: Características, Mudanças e Impactos no Entorno Estratégico Brasileiro”, visa compreender as principais estruturas, características e políticas de segurança e defesa do continente africano, avaliar suas implicações para o entorno estratégico brasileiro e identificar cenários para atuação do Brasil. O projeto é o primeiro financiado pelo programa Pró-Defesa totalmente dedicado às dinâmicas africanas em segurança e defesa, por meio de uma equipe de pesquisa especializada, multidisciplinar e internacional. Uma de suas principais iniciativas é a constituição de uma rede internacional permanente de instituições, centros de pesquisa e pesquisadores engajados na reflexão crítica sobre o tema, a Africanet - Rede de Estudos Africanos sobre Segurança e Defesa.

Trata-se, ao mesmo tempo, de um esforço para compreender a posição da África em um sistema internacional em transformação, bem como para estimular que qualquer engajamento brasileiro nesse contexto seja, no mínimo, consciente do papel monumental que as sociedades africanas desempenharam na formação histórica do que hoje conhecemos como Brasil. Embora constituída por iniciativa de fomento brasileira, a rede tem caráter internacional e reúne alguns dos pesquisadores mais relevantes dos estudos africanos nas temáticas de Relações Internacionais, Estudos de Segurança, Estudos de Defesa, Estudos Estratégicos, Estudos da Paz e Estudos Geopolíticos, de diferentes instituições e origens.

O boletim que segue é uma das primeiras contribuições da Africanet para a informação qualificada da comunidade interessada nesses temas prementes no contexto de incertezas globais.



EDITORIAL

Dr. Matheus Dalbosco
Dr.^a Rafaela Pinto Serpa

É com grande satisfação que apresentamos a segunda edição do Boletim Africanet, dando continuidade ao propósito de ampliar o acesso à informação qualificada sobre a África e de compartilhar com a sociedade o conhecimento produzido por nossos pesquisadores.

Em um cenário internacional marcado por reconfigurações de poder, o continente africano ocupa posição cada vez mais central. No entanto, suas realidades seguem, muitas vezes, sub-representadas ou enquadradas por leituras externas e reducionistas. Nesse sentido, o boletim busca contribuir para uma compreensão mais ampla dessas dinâmicas, articulando acontecimentos recentes aos principais eixos analíticos que orientam as pesquisas da rede. Nesta edição, seguimos com a mesma estrutura adotada no boletim anterior, reunindo notícias e reflexões a partir das diferentes sub-regiões do continente — Norte da África, África Ocidental, África Oriental, África Central e África Austral —, além de uma seção dedicada a temas de destaque geral.

Os temas reunidos nesta segunda edição revelam, em primeiro lugar, a aceleração dos processos de modernização das capacidades militares no continente africano, tendência que se manifesta tanto na renovação de frotas aéreas e navais quanto na ampliação de investimentos em equipamentos, vigilância, inteligência e treinamento. O aumento dos gastos com defesa em diferentes países africanos expressa não apenas respostas a ameaças internas e regionais, mas também a crescente percepção de que estabilidade e capacidade dissuasória são dimensões centrais para a inserção internacional dos Estados africanos.

Um segundo eixo que atravessa esta edição é a intensificação da atuação de atores médios internacionais, com destaque especial para países do Oriente Médio. Turquia, Irã, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Israel vêm ampliando suas iniciativas na África por meio de cooperação militar, venda de armamentos, treinamento de forças locais, investimentos em infraestrutura portuária e logística, além de articulações diplomáticas voltadas ao Mar Vermelho, ao Chifre da África e ao Sahel. Esse movimento também evidencia a ligação histórica e geopolítica do continente africano com a região do Oriente Médio, ambos cada vez mais centrais na reconfiguração da ordem mundial.

Por fim, esta edição também destaca o papel das iniciativas regionais africanas na coordenação de respostas coletivas aos desafios de segurança, com destaque para a União Africana (UA), a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e a Aliança dos Estados do Sahel (AES). Ainda que, em determinados contextos, esses mecanismos possam aparentar enfraquecimento diante de tensões interestatais, a dimensão regional segue ocupando lugar central no planejamento estratégico dos Estados africanos. Exercícios militares multilaterais, programas de treinamento entre forças armadas africanas e missões coordenadas de estabilização demonstram que os esforços de construção de uma arquitetura regional de segurança permanecem ativos.



Nesse sentido, ganha especial relevância a reportagem que revisita os 60 anos do golpe que derrubou Kwame Nkrumah em Gana, marco histórico fundamental para refletir sobre os dilemas entre soberania, unidade continental e desenvolvimento. A recuperação desse episódio permite recolocar em perspectiva histórica princípios centrais do pensamento do líder pan-africanista: a defesa da independência política de toda a África; a necessidade de construir capacidades próprias de defesa para garantir a independência e basear o desenvolvimento; e principalmente, a defesa da integração continental africana. Os atuais esforços de coordenação regional dialogam com sua convicção de que “a solução óbvia é a unidade, para que o desenvolvimento possa ser planejado de maneira adequada e coesa”. Mais do que uma referência histórica, o legado de Nkrumah reforça a permanência da busca por soluções africanas para problemas africanos.

Cabe destacar, por fim, que as notícias aqui apresentadas são reproduzidas a partir de veículos internacionais e não refletem necessariamente as posições ou interpretações dos pesquisadores vinculados à Africanet. O objetivo do boletim é oferecer um panorama informativo sobre desenvolvimentos recentes, especialmente no campo da segurança e da defesa no continente africano, permitindo aos leitores acompanhar tendências e acontecimentos relevantes que atravessam a agenda estratégica africana contemporânea.



PUBLICAÇÕES AFRICANET

II Seminário Internacional Segurança e Defesa na África está com submissões abertas

O II Seminário Internacional Segurança e Defesa na África será realizado nos **dias 27 e 28 de maio** de 2026, em formato presencial, na **Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**, em Santa Maria (RS). Promovido no âmbito do projeto “Segurança e Defesa na África: Características, Mudanças e Impactos no Entorno Estratégico Brasileiro”, vinculado ao PRO-DEFESA V (CAPES/Ministério da Defesa), o evento reúne pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais interessados nas dinâmicas contemporâneas de segurança e defesa no continente africano e em suas implicações para o entorno estratégico brasileiro.

O seminário tem como objetivo consolidar o debate acadêmico e ampliar o intercâmbio científico entre a rede AFRICANET e a comunidade acadêmica nacional e internacional, oferecendo um espaço de reflexão crítica sobre transformações sistêmicas, conflitos regionais, políticas estratégicas africanas e as conexões entre África, Atlântico Sul e Brasil. As discussões serão estruturadas em cinco eixos temáticos centrais: **i. bases teórico-metodológicas; ii. mudanças estruturais e parcerias estratégicas; iii. dinâmicas de segurança e defesa; iv. políticas de segurança e defesa; e v. a relevância da África para o Brasil e seu entorno estratégico.**

O evento é direcionado especialmente a docentes, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, além de profissionais vinculados a instituições parceiras nacionais e internacionais nas áreas de Relações Internacionais, Ciência Política, Estudos Estratégicos, Defesa e Estudos Africanos. A programação detalhada das mesas, painéis e apresentações de trabalhos será divulgada em breve. Submissões, inscrições e outras informações no [site](#).



**II SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
SEGURANÇA E
DEFESA NA ÁFRICA**

NOTÍCIAS DESTAQUES

Gana: Há 60 anos, o presidente Kwame Nkrumah foi deposto em um golpe de Estado

Em 24 de fevereiro de 1966, uma rápida operação realizada por parte das forças policiais e militares ganesas, e apoiada pela CIA, pôs fim a quase 14 anos de governo de uma das figuras mais importantes do pan-africanismo. Esse evento histórico teve repercussões tanto em nível nacional quanto continental, e seis décadas depois ainda gera divisões profundas na sociedade e na política ganesa. O debate atual sobre a renomeação do aeroporto de Accra, que homenageia um dos líderes do golpe, reflete a persistente disputa pela memória histórica do país.

RFI

24 de fevereiro de 2026

A Turquia se posiciona como parceira de segurança da África

A Turquia consolidou-se como um parceiro de segurança essencial na África, oferecendo uma alternativa tecnológica e econômica às potências tradicionais. Através da exportação de drones avançados e veículos blindados, Ancara fornece soluções eficazes para o combate ao terrorismo no Sahel e no Chifre da África. Acordos estratégicos com Nigéria e Egito expandem essa influência para além das vendas, incluindo coprodução de caças e integração industrial. A presença turca também se manifesta no controle de bases militares e em treinamentos especializados, preenchendo vácuos deixados por antigas potências coloniais. Essa estratégia de "ganha-ganha" une o poderio militar ao investimento em infraestrutura, criando um ecossistema de defesa duradouro com o continente.

Military Africa

5 de março de 2026

Irã-África: Quem é quem na rede de influência de Teerã no continente

Sob forte pressão militar de Israel e dos EUA em 2026, o regime iraniano utiliza sua consolidada rede de influência na África como trunfo estratégico para garantir resistência a longo prazo. Por meio da propaganda religiosa da Universidade Al-Mustafa, da diplomacia do "Sul Global" nos BRICS e de parcerias econômicas em expansão, Teerã busca romper o isolamento internacional e contornar sanções. No campo militar, o uso de drones e o apoio a grupos como o Movimento Islâmico Nigeriano reforçam sua presença ideológica e operacional no continente. A estratégia, agora liderada por Mojtaba Khamenei, une propaganda cultural e alianças com líderes africanos para desafiar a hegemonia ocidental. Essa complexa teia de relações demonstra que a sobrevivência do regime iraniano depende cada vez mais de suas raízes fincadas em solo africano.

The Africa Report

5 de março de 2026



NOTÍCIAS

NORTE DA ÁFRICA

Forças aéreas africanas atualizam suas frotas

As forças aéreas africanas, como a Argélia, o Egito, a Nigéria e o Marrocos, estão modernizando suas frotas, equilibrando a aquisição de caças de alta tecnologia com aeronaves de ataque leve e drones, mais eficazes e acessíveis para o combate ao terrorismo. O foco principal é substituir aviões obsoletos e caros de manter por capacidades reais que atendam às necessidades específicas de segurança de cada país

[Africa Defense Forum](#)
10 de março de 2026

Líbia: ONU pede compartilhamento de dados para combater o tráfico de drogas

A Missão de Apoio das Nações Unidas na Líbia (UNSMIL) destacou a necessidade de uma cooperação regional mais forte diante da rápida expansão do mercado de drogas sintéticas. A UNSMIL pediu um compartilhamento de dados aprimorado e maior cooperação regional para enfrentar o crescimento do tráfico de drogas sintéticas em toda a região árabe.

[APA News](#)
13 de março de 2026

Marrocos se torna o maior importador de armas da África, em meio a tensões com a Argélia

Marrocos se tornou o maior importador de armamentos pesados da África, com as compras aumentando nos últimos cinco anos, à medida que o país continua a modernizar suas forças armadas, segundo relatório do Instituto Internacional de Pesquisa da Paz de Estocolmo (SIPRI). O aumento ocorre em meio a tensões com a vizinha Argélia. O relatório publicado esta semana mostra que as importações de armamentos pesados de Marrocos aumentaram 12% entre 2021 e 2025, em comparação com o período de 2016 a 2020.

[RFI](#)
11 de março de 2026

O Egito poderia ser arrastado para a guerra civil sudanesa?

Em dezembro de 2025, as autoridades egípcias declararam que sua segurança nacional estava diretamente ligada à do Sudão. Estabeleceram linhas vermelhas que, segundo elas, não deveriam ser ultrapassadas pelo conflito sudanês. Entre essas linhas vermelhas está a preservação da integridade territorial do Sudão e a rejeição da tentativa das Forças de Apoio Rápido (RSF) de criar um governo paralelo que pudesse ameaçar essa integridade.

[Africa Defense Forum](#)
3 de março de 2026

Nos bastidores das negociações secretas lideradas pelos EUA para resolver o conflito do Saara Ocidental

Washington está empenhada em resolver o conflito do Saara Ocidental de uma forma que satisfaça Marrocos sem humilhar a Argélia, um dos principais apoiadores da Frente Polisário, o movimento armado de libertação saarauí que luta pela independência do Saara Ocidental desde 1973.

[Middle East Eye](#)
8 de março de 2026

A Tunísia desmantelou 62 células terroristas e realizou mais de 2.000 prisões em 2025

As forças de segurança da Tunísia realizaram 2.038 prisões direcionadas, relacionadas a investigações judiciais sobre atividades terroristas planejadas ou facilitadas. Além desses casos específicos, as autoridades detiveram 863 indivíduos procurados que eram alvo de mandados de busca e apreensão por envolvimento com extremismo violento. Essas operações de alto risco envolveram um esforço coordenado entre diversas unidades especializadas, incluindo os serviços nacionais de inteligência e brigadas antiterroristas dedicadas.

[APA News](#)
6 de março de 2026



NOTÍCIAS

ÁFRICA OCIDENTAL

Guiné, Libéria e Serra Leoa comprometem-se a resolver as tensões fronteiriças através do "diálogo"

Guiné, Libéria e Serra Leoa concordaram em resolver suas recentes tensões fronteiriças por meio do diálogo, após incidentes militares e disputas territoriais em áreas sensíveis da região do rio Mano. A mediação foi chefiada pela Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), em um contexto de crescente preocupação com a estabilidade regional após incursões militares, disputas por fronteiras e episódios de tensão entre forças dos países envolvidos.

RFI

17 de março de 2026

Investidores do Golfo devem continuar financiando energia renovável na África, apesar da guerra com o Irã

Apesar das disrupções causadas pela guerra envolvendo o Irã, fundos soberanos e investidores do Golfo, como Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Qatar, devem continuar financiando projetos de energia renovável na África, impulsionados por interesses estratégicos e econômicos de longo prazo. Especialistas avaliam que, mesmo com choques geopolíticos e alta nos preços do petróleo, esses investimentos tendem a se manter porque fazem parte da diversificação econômica e da transição energética global.

AP News

16 de março de 2026

UA-CEDEAO: Tangara em Abuja para consultas sobre o Sahel

O representante da União Africana, Mamadou Tangara, reuniu-se com a comissão da CEDEAO em Abuja para fortalecer a coordenação regional após a saída oficial de Burkina Faso, Mali e Níger da organização. O encontro buscou consolidar a cooperação em segurança e paz, integrando esforços diplomáticos entre a UA e a nova Confederação dos Estados do Sahel. Apesar do rompimento político, os países mantêm vínculos técnicos em órgãos de combate ao crime financeiro e no Banco de Investimento regional.

APA News

9 de março de 2026

Guiné-Conacri dissolve 40 partidos da oposição

Presidente eleito com 87% dos votos general Mamadi Doumbouya emitiu decreto dissolvendo 40 partidos de oposição ao governo. A medida acontece em meio a uma crescente de medidas repressivas.

DW

7 de março de 2026

África Ocidental irá criar uma nova força para combater jihadistas na região

Durante uma reunião em Freetown, onde estiveram representados os 12 países da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), os chefes militares decidiram criar uma força para combater o terrorismo transnacional crescente na região. A meta inicial é de ter aproximadamente 2000 soldados para pronto emprego.

Africa News

4 de março de 2026

Sob a liderança da administração Trump, os Estados Unidos estão a recuperar uma posição no Sahel

Nova postura americana para os países do Sahel, pautando o respeito a soberania. O movimento surge em uma crescente do terrorismo na região e uma falha da Rússia em fornecer apoio o suficiente para contenção.

Le Monde

12 de março de 2026



NOTÍCIAS

ÁFRICA ORIENTAL

Ex *Justified Accord* 2026 concluído e finalizado

O exercício multinacional *Justified Accord 2026* foi concluído após atividades realizadas na África Oriental, com participação de forças de diversos países, entre eles Quênia e Tanzânia. Segundo autoridades militares, o treinamento teve como foco o fortalecimento da interoperabilidade entre parceiros, preparação para cenários de segurança complexos e cooperação em operações de apoio à paz e resposta a crises. As atividades incluíram planejamento conjunto, simulações operacionais e exercícios de campo coordenados, com ênfase na comunicação e na coesão tática entre as forças participantes.

Defence Web

16 de março de 2026

Israel planeja construir base na Somalilândia para atacar os houthis, diz relatório

Israel avalia a possibilidade de estabelecer uma base militar na Somalilândia, região separatista da Somália, com o objetivo de conduzir operações e coletar informações contra os rebeldes houthis no Iêmen. Autoridades locais indicaram que o território poderia ser utilizado para atividades de inteligência e ações militares, aproveitando sua posição estratégica próxima ao Mar Vermelho e ao Golfo de Áden. A iniciativa está associada ao contexto de escalada regional envolvendo Israel e grupos apoiados pelo Irã, como os houthis, e ocorre no âmbito de discussões sobre uma parceria de segurança entre as partes.

Middle East Eye

11 de março de 2026

General chinês é nomeado novo comandante da UNMISS

Um general chinês foi nomeado como novo comandante da força da Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS). A nomeação insere-se na estrutura de comando da missão de paz da ONU no país, responsável por operações de estabilização e proteção de civis. O novo comandante assume a função em um contexto de continuidade das atividades da missão no território sul-sudanês.

Radio Tamazuj

5 de março de 2026

Líderes do Djibuti, Etiópia e Somália realizam conversações tripartite sobre paz e segurança regionais.

Líderes de Djibuti, Etiópia e Somália realizaram uma reunião tripartite para discutir questões de paz e segurança regional. O encontro reuniu chefes de Estado dos três países e abordou temas relacionados à cooperação regional e à estabilidade no Chifre da África. As conversas fazem parte de esforços diplomáticos voltados ao diálogo entre os países da região.

Addis Standard

12 de março de 2026

Sudão pretende integrar grupos aliados às forças armadas, afirma *al-Atta*

O Exército sudanês anunciou a criação de mecanismos para integrar grupos armados aliados às forças regulares no contexto do conflito contra as Forças de Apoio Rápido (RSF). Segundo o general Yasir al-Atta, combatentes poderão ser incorporados ao exército ou a outras forças de segurança, enquanto aqueles que não desejarem seguir carreira militar poderão receber treinamento profissional. Desde o início da guerra em 2023, o exército tem contado com o apoio de diversas milícias e grupos armados, cuja incorporação será feita de forma gradual, sem cronograma definido.

Sudan Tribune

7 de março de 2026

Por que o estado *South West* da Somália se separou

O estado do Sudoeste da Somália anunciou o rompimento de relações com o governo federal, alegando interferência direta de Mogadíscio em seus assuntos internos. Segundo autoridades regionais, a decisão foi uma resposta as tentativas do governo central de influenciar a política local e alterar o equilíbrio de poder na federação. A crise também está ligada à recente aprovação de mudanças constitucionais pelo governo federal, rejeitadas pela administração regional, que afirmou que o processo foi conduzido de forma irregular. Além disso, líderes do Estado do Sudoeste acusam o governo central de apoiar atores locais e estruturas paralelas.

The East African

18 de março de 2026



NOTÍCIAS

ÁFRICA CENTRAL

Tanzânia expulsa refugiados burundianos, ONU demonstra preocupação

Refugiados do Burundi estão sendo expulsos à força de campos de refugiados, enquanto a Tanzânia destrói suas casas e igrejas, forçando-os a retornar, muitas vezes após anos de exílio.

[Africa News](#)
8 de março de 2026

França renova laços com a República Centro Africana em primeira visita ministerial em oito anos

O ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noël Barrot, chegou a Bangui na sexta-feira para a primeira visita de alto nível da França em oito anos, declarando o "restabelecimento total" das relações com a ex-colônia, enquanto o país busca estreitar os laços com a Rússia.

[Africa News](#)
15 de março de 2026

RDC, Zâmbia e ACNUR concordam em retomar o repatriamento voluntário de refugiados congolese

Líderes da República Democrática do Congo, da Zâmbia e do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) concordaram, na quinta-feira, em retomar o repatriamento voluntário de milhares de refugiados congolese que vivem na Zâmbia. O anúncio foi feito ao final de uma reunião tripartite de três dias em Kolwezi, capital da província de Lualaba, no sudeste do Congo.

[Anadolu Agency](#)
13 de março de 2026

O presidente da República do Congo foi reeleito para um quinto mandato, segundo resultados provisórios

O Presidente da República do Congo, Denis Sassou Nguesso, foi reeleito para um quinto mandato com cerca de 94,8% dos votos, segundo resultados provisórios, estendendo um longo período no poder que soma mais de quatro décadas. A eleição foi marcada por boicote da oposição, restrições políticas, denúncias de falta de transparência e até cortes de internet, além de baixa mobilização popular, refletindo desconfiança no processo eleitoral e pouca expectativa de mudança em um país que, apesar de rico em petróleo, enfrenta altos níveis de pobreza e dificuldades econômicas.

[Africa News](#)
17 de março de 2026

Ex-diplomata belga é intimado a comparecer a julgamento pelo assassinato de Lumumba, do Congo

Etienne Davignon, de 93 anos, ex-comissário europeu que atuava como diplomata júnior em 1961, será julgado pela morte de Patrice Lumumba, primeiro líder do Congo independente, marcando o primeiro julgamento relacionado ao seu assassinato. O caso envolve acusações relacionadas à participação no contexto que levou à morte do líder, sendo uma das poucas iniciativas judiciais ligadas ao episódio. Davignon foi acusado de crimes de guerra e de participar da detenção ou transferência ilegal de Lumumba, privando-o de seu direito a um julgamento imparcial.

[Aljazeera](#)
17 de março de 2026

Em Moscou, o Presidente da República Centro Africana saudou a contribuição da Rússia para a realização das eleições gerais

Durante visita em Moscou, o presidente da República Centro Africana, Faustin-Archange Touadéra, reuniu-se com Vladimir Putin. Os dois discutiram, entre outros assuntos, as eleições realizadas na República Centro Africana em dezembro passado, ressaltando também o fortalecimento da cooperação entre Moscou e Bangui. Além disso, o presidente africano também saudou o apoio russo no setor de hidrocarbonetos.

[RFI](#)
6 de março de 2026



NOTÍCIAS

ÁFRICA AUSTRAL

CMN lança e nomeia corveta angolana

O estaleiro francês Constructions Mécaniques de Normandie (CMN) realizou o lançamento e a nomeação da primeira corveta BR72 Mk II destinada à Marinha de Guerra de Angola, denominada NRA Ekuikui II. A embarcação faz parte de um contrato que prevê a construção de três corvetas do mesmo tipo para o país. O navio foi apresentado em cerimônia oficial e integra um programa mais amplo de aquisição de meios navais por Angola, em colaboração com a Abu Dhabi Shipbuilding (ADSB). As demais unidades previstas no acordo devem ser entregues posteriormente, devendo estar prontas até 2027.

[Defence Web](#)

[11 de março de 2026](#)

Namíbia determinada a estreitar laços com a Rússia – afirma presidente

A presidente da Namíbia, Netumbo Nandi-Ndaitwah, afirmou que o país pretende aprofundar suas relações com a Rússia em diversas áreas, incluindo energia, agricultura, defesa e educação. A declaração ocorreu durante reunião com o vice-primeiro-ministro russo, Yuri Trutnev, após a realização da 11ª sessão da Comissão Intergovernamental Namíbia-Rússia sobre Comércio e Cooperação Econômica. O encontro também abordou projetos ligados ao setor de energia nuclear e à exploração de urânio, e ao fornecimento e manutenção de equipamentos militares.

[RT Press](#)

[17 de março de 2026](#)

Traduzindo o conceito de Botho de Botswana em uma cultura de profissionalismo militar

As Forças de Defesa de Botswana (BDF) são descritas como uma instituição marcada por profissionalismo e subordinação ao poder civil. Destaca-se que Botswana estabeleceu suas estruturas estatais antes da criação das forças armadas, o que contribuiu para evitar a politização militar. A cultura institucional da BDF é influenciada por valores sociais locais, como os associados ao *kgotla*, sistema tradicional de deliberação comunitária.

[Africa Center for Strategic Studies](#)

[1 de março de 2026](#)

Brasil e África do Sul reforçam parceria estratégica e cooperação em defesa

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu em Brasília, no dia 9 de março, o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, em encontro que reafirmou a importância da parceria estratégica entre os dois países e abriu caminho para ampliar a cooperação econômica, tecnológica e militar. A reunião teve como eixo central o fortalecimento da colaboração sul-sul e a busca por maior autonomia dos países em desenvolvimento diante das tensões e incertezas do cenário internacional.

[Opera Mundi](#)

[11 de março de 2026](#)

19 países participaram do Exercise Cutlass Express 2026

O exercício naval *Cutlass Express* 2026 ocorreu em fevereiro no Oceano Índico ocidental, com sede principal nas Ilhas Maurício e atividades também nas Seychelles, reunindo cerca de 500 militares de 19 países, Comores, Djibuti, Egito, França, Geórgia, Índia, Quênia, Madagascar, Malawi, Marrocos, Moçambique, Senegal, Somália, Tanzânia, Tunísia e Reino Unido. Liderado pela *U.S. 6th Fleet* e apoiado pelo AFRICOM, as atividades incluíram desde vigilância e compartilhamento de dados em tempo real até operações táticas de abordagem, com foco no combate à pirataria, pesca ilegal e tráfico.

[Military Africa](#)

[28 de fevereiro de 2026](#)

Madagascar traça novo rumo com a França, após encontro com Putin em Moscou

O presidente de Madagascar realizou uma visita a Moscou, onde se reuniu com o presidente russo, Vladimir Putin, para tratar de temas como cooperação em segurança, energia e economia. Após o encontro, o líder seguiu para a França, sinalizando uma movimentação diplomática envolvendo diferentes parceiros internacionais. As discussões incluíram possíveis cooperações em setores como agricultura, mineração e defesa, além de menção ao envio anterior de equipamentos militares russos ao país.

[RFI](#)

[25 de fevereiro de 2026](#)



PESQUISADORES

COORDENADOR



Prof. Dr. Igor Castellano da Silva
(UFSM)



Prof.ª Dr.ª Analúcia D. Pereira
(UFRGS)



Prof. Dr. Elói M. Senhoras
(UFRR)



Prof. Dr. Emilio Zeca
(UJAC - Moçambique)



Prof.ª Dr.ª Gladys Lechini
(UNR - Argentina)



Prof. Dr. Guilherme M. Dias
(ECEME)



Prof. Dr. Júlio César C.
Rodriguez
(UFSM)



Prof.ª Dr.ª Kamilla Rizzi
(UFSM)



Prof. Dr. Luís Manuel B.
Bernardino
(UAL - Portugal)



Prof. Dr. Mamoudou Gazibos
(UdeM - Canadá)



Prof. Dr. Mohammed Nadir
(UFSM)



Prof.ª Dr.ª Nathaly X. Schutz
(UFSM)



Prof. Dr. Nilton Cardoso
(UniCV - Cabo Verde)



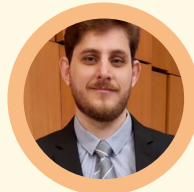
Prof. Dr. Paulo F. Visentini
(ECEME)



Prof. Dr. Peter Vale
(UP - África do Sul)

ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

DOCTORANDOS



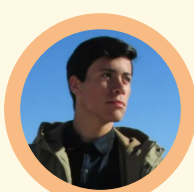
Dr. Matheus Dalbosco Pereira
(UFSM)



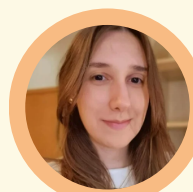
Dr.ª Rafaela Pinto Serpa
(UFRGS)



Amabilly Bonacina
(UdeM - Canada)



Guilherme Schmeling
(UFSM)



Isabella Cruzichi
(UFRGS)



José Maria de Barros
(ECEME)

MESTRES



Balbina de Souza Santos
(UFRR)



Rafaella Pelliccioli
(UFSM)



Lucca Medeiros da Silva
(UFRGS)



Nicole Ribeiro Neves
(ECEME)



Sofonias Lopes Jó
(UFRGS)



Vinícius Baldissera
(UFRGS)

MESTRANDOS



Augusto Camatti
(ECEME)



Camila Cunha Máximo
(ECEME)



Cristhoffer Dondi Kapuwa
(UFSM)



Eduarda Magagnin de Conto
(UFSM)



Gabriela Gampe Bonness
(UFRGS)



Letícia Soares Rosa
(UFRGS)



Luiza Kosby Lyra
(UFSM)



Lucas Brillhante Veloso
(UFRR)



Victoria Pereira de Sousa
(ECEME)





BOLETIM AFRICANET

Rede de Estudos Africanos em Segurança e Defesa

EQUIPE

Augusto Camatti (ECEME)
Camila Máximo (ECEME)
Cristhoffer Kapuwa (UFSM)
Eduarda de Conto (UFSM)
Gabriela Bonness (UFRGS)
Isabella Cruzich (UFRGS)
Letícia Rosa (UFRGS)
Lucca Medeiros (UFRGS)
Matheus Dalbosco (UFSM)
Nicole Neves (ECEME)
Rafaela Serpa (UFRGS)
Sofonias Jó (UFRGS)
Vinícius Baldissera (UFRGS)



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

